

# 1

## *Teste os espíritos*

Amados, não creiam em qualquer espírito, mas examinem os espíritos para ver se eles procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo (1João 4.1).

Ao começarmos nossa consideração do quarto capítulo dessa primeira epístola de João talvez seja útil lembrá-los de forma bem sucinta o nosso entendimento geral do ensinamento dessa epístola. Ao começarmos a considerá-la,<sup>1</sup> lembro-os que muitos analisaram essa epístola e é quase impossível encontrar duas pessoas que concordem em sua análise dela. Por isso, decidimos que temos, como todos, o direito de oferecer nossa própria análise da epístola e a vemos desta maneira.

O grande tema do apóstolo é a possibilidade de sentir alegria neste mundo, alegria essa que vem de Deus, a despeito das circunstâncias e condições. João, assim me parece, deixa perfeitamente claro no versículo quatro do primeiro capítulo: “Escrevemos estas coisas para que a nossa alegria seja completa”. Ou seja, com o que ele está preocupado e isso é o algo extraordinário que ele revela para essas pessoas. Eles eram cristãos em um mundo muito difícil e contraditório, contudo, João, agora um homem idoso, escreve para dizer

---

<sup>1</sup> Cf. *Comunhão com Deus* (PES, 2017).

a eles que embora “o mundo todo est[e]ja sob o poder do Maligno” (1João 5.19), não obstante, eles, a despeito desse fato, podem ter alegria, alegria plena.

E sugerimos que ele diz que há dois fatos principais e grandes que, como cristãos, temos de lembrar e nos agarrarmos a eles, aconteça o que acontecer. O primeiro fato é que temos comunhão com Deus; que o principal efeito da vinda do Senhor Jesus Cristo a este mundo e de sua obra é que aqueles que acreditam nele e pertencem a ele e estão nele têm comunhão com Deus; caminhamos com Deus. O segundo grande fato é que, como filhos de Deus, não só temos comunhão com ele, mas também estamos nessa relação que nos torna filhos.

Bem, essa questão de comunhão é tratada nos capítulos 1, 2 e 3 e até o versículo 6 do capítulo quatro. João lida com a condição e posição de ser filhos — que somos filhos de Deus. João diz com efeito e continua repetir isto: “Vocês não podem nunca perder o controle destes dois fatos: primeiro, vocês caminham com Deus, e sua comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo; e, segundo, vocês são filhos de Deus”. Mas vocês se lembrarão que ele, como um mestre sábio e prático, não fica satisfeito em fazer apenas afirmações gerais como essa. Ele tem sua própria experiência e, a partir dela, sabe perfeitamente bem — e sem levar em conta sua convivência com outras pessoas cristãs — que há certas coisas nesta vida e neste mundo que sempre tendem a militar contra nosso gozo dessa alegria. Há coisas que sempre tentam interromper nossa comunhão com Deus e há coisas que tendem de algum modo a nos deixar menos conscientes do fato de que somos filhos de Deus. Por isso, ele trata extensamente esses assuntos.

Bem, é interessante observar que esses fatos que militam contra a comunhão são exatamente os mesmos que militam contra a filiação, e temos de lidar com eles.<sup>2</sup> Há três fatos principais que temos de vigiar. O primeiro é que temos de obedecer aos mandamentos; se quisermos desfrutar da comunhão com Deus temos de obedecer a ele, temos de guardar seus mandamentos. Verificaremos que João lida com esse assunto no início do segundo capítulo da epístola. O segundo fato é que temos de amar uns aos outros; temos de “ama[r] nossos irmãos” (1João 3.14). E o terceiro fato é que temos de estar cientes do falso ensinamento. Há anticristos, há inimigos da fé e temos de estar absolutamente claros e certos quanto ao que acreditamos, em especial sobre nossa crença a respeito do próprio Senhor Jesus Cristo.

Então João, no início do capítulo 3, chega ao segundo grande ponto de que somos filhos de Deus. “Vejam como é grande o amor que o Pai nos concedeu: sermos chamados filhos de Deus”; e ele nos diz isso. Ele, em seguida, prossegue para dizer de fato: “Se você quer viver a alegria plena dessa filiação, há certas coisas das quais tem de estar ciente. Tem de obedecer à lei” — “Todo aquele que pratica o pecado transgredir a Lei” (v. 4) — e os primeiros versículos do capítulo 3 enfatizam a importância vital da obediência aos mandamentos.

Ele segue em frente para lembrá-los do amor fraternal: “Desta forma sabemos quem são os filhos de Deus e quem são os filhos do Diabo: quem não pratica a justiça não procede de Deus, tampouco quem não ama seu irmão. Esta é a mensagem que vocês ouviram desde o princípio: que nos amemos uns aos outros” (vv. 10,11).

---

<sup>2</sup> Cf. os três primeiros volumes desta série.